

## Indústria do Couro na “Roliúde Nordestina”: o artesanato como protagonista e objeto artístico

DOI: 10.20396/labore.v13i0.8656100

Submetido 31 jul. 2019.

Aceito 17 out. 2019.

Publicado 09 nov. 2019.

Ana Amélia Albuquerque de Oliveira Castanha

<<https://orcid.org/0000-0001-8488-2781>>

Universidade Federal de Campina Grande / Campina Grande [PB] Brasil

### RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo, o patrimônio industrial do couro e o acervo de Design Vernacular do artesanato local da cidade de Cabaceiras, mais conhecida como “Roliúde Nordestina”, localizada na microrregião do Cariri oriental paraibano, situada a 420 m de altitude na Serra da Borborema, à 183 km da capital do estado, João Pessoa e com um clima desértico. A cidade possui um rico acervo de sobrados preservados do século XIX, onde funcionam vários museus. É reconhecida por seu rico artesanato em couro caprino e curtimento do couro, sendo este mais um atrativo turístico e cultural. Através de investigações realizadas pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, vinculado ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo da UFCG e cadastrado no CNPq, o objetivo do artigo é resgatar o acervo industrial do couro, observando-se o que colaborou na construção dessa tradição centenária, assim como a relação que existe entre a fabricação da matéria-prima (industrial), com a produção do artesanato em couro e conseqüentemente com a cidade, revelando sua identidade cultural. Justifica-se a apresentação deste trabalho pelo ineditismo do tema tratado sobre o patrimônio industrial de Cabaceiras, podendo-se encaixar numa discussão categórica de paisagem cultural.

### PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio industrial. Couro. Artesanato. Cabaceiras. Identidade cultural.

### **The leather industry in “Roliúde Nordestina” (Brazil): Crafts as protagonists and artistic objects**

### ABSTRACT

This article has as object of study the industrial patrimony of leather and the design collection Vernacular of local handicraft of the city of Cabaceiras, better known as "Roliúde Nordestina", located in the microregion of eastern Cariri Paraíba, located at 420 m altitude in the Serra da Borborema, 183 km from the capital of the state João Pessoa and with a desert climate. The city has a rich collection of 19th century preserved houses, where several museums work. It is renowned for its rich goat leather craftsmanship and leather tanning, which is more of a tourist and cultural attraction. Through research carried out by the Architecture and Local research group, linked to the graduation course in architecture and urbanism of the UFCG and registered at the CNPq, the objective of the article is to rescue the leather industry, observe what collaborating in the construction of this century-old tradition, as well a relation that exists between a manufacturing of the raw material (industrial), with a production of leather handicrafts and consequently with city, revealing its cultural identity. The presentation of this work is justified by the novelty of the theme related to the industrial heritage of Cabaceiras, and it can fit into a categorical discussion of cultural landscape.

### KEYWORD

Industrial patrimony. Leather. Craft. Cabaceiras. Cultural identity.

## 1. Introdução

O objeto de estudo do presente trabalho trata do patrimônio industrial do couro da cidade de Cabaceiras e o acervo de Design Vernacular do artesanato local, no distrito de Ribeira, Cabaceiras [PB]. O objetivo do artigo é refletir sobre esses processos, a fim de difundir o distrito e compreender como o patrimônio industrial existente interferiu e interfere no desenvolvimento urbano, mais especificamente promover o artesanato local como protagonista e objeto artístico, assim como conduzir a implantação de políticas de patrimônio material e imaterial para a consolidação institucional da área.

Justifica-se por perceber a relação entre indústria, como produção propriamente dita e na arquitetura do local de produção, e território, como usuários que interagem nesse meio de produtos e processos. Devido à grande produção reconhecida mundialmente do curtimento do couro, sendo destaque pela qualidade das peças como também pela forma de curtimento com tanino vegetal, além de contar com Inventário Preliminar das Referências Culturais no estado da Paraíba — INRC realizado pela Prefeitura Municipal, juntamente com o IPHAN, em que relaciona o ofício do curtimento, a celebração, a edificação, o lugar e a forma de expressão como bens culturais. Fortalecendo o resgate e salvaguarda do patrimônio industrial do couro.

Este artigo faz parte de estudos desenvolvidos sobre os acervos do patrimônio industrial regional, realizado através do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar, cadastrado no CNPq/MEC e na Universidade Federal de Campina Grande — UFCG.

A metodologia será baseada em sistemas e processos, de Serra (2006). Por processo, entende-se “o modo como se sucedem os estados diferentes do sistema no tempo”, ou seja, a indústria do couro. (Serra, 2006, p. 72). E por sistemas, se compreende “um conjunto de objetos, entendido como uma totalidade de eventos, pessoas ou ideias que interagem uns com os outros”, nesse caso, o artesanato em couro e as pessoas que o fazem (Serra, 2006, p.70).

A fim de alcançar esses objetivos, serão utilizados os recursos metodológicos de pesquisa histórica, com levantamento de bibliografia e documentos que descrevam o objeto de estudo; e de pesquisa arquitetônica e urbanística, com visita in loco, análise das edificações, fotografias e recursos que caracterizem sua história.

## 2. A Paraíba e o couro

Para contextualizar a tradição do curtimento e produção do artesanato em couro, retornamos à colonização do sertão do Brasil. Segundo Capistrano de Abreu (1988), a ocupação no interior deu-se pelas investidas dos bandeirantes que caçavam índios em torno de São Paulo, assim como velejando em rios caudalosos.

O Nordeste foi pioneiro na criação de bovinos no país, por essa razão, fez investimentos de valorização a forma de plantar e fortificar a terra para o desenvolvimento da agropecuária. Tornando uma economia rentável, em virtude ao fornecimento do leite, da carne e do couro necessário para a confecção de diversos artefatos úteis para a vida dos camponeses, sendo expandida para os caprinos e ovinos em virtude da maior resistência às adversidades climáticas.

A Paraíba, no século XIX, apresentava três segmentos do setor industrial, as fábricas de couro (curtumes), às de tecido e as indústrias de beneficiamento de algodão com grande destaque para a produção têxtil com a implantação da indústria de Tibiry, Santa Rita.

Segundo Eugênio Fasselli, coordenador da planta de couro do Senai/Centro de Tecnologia do Couro e do Calçado, atualmente, existem apenas quatro curtumes ativos na Paraíba (nos municípios de Monteiro, Itabaiana, Cabaceiras e Campina Grande), que mantém um bom nível de produção de peças em couro que são comercializadas entre o próprio município, entre estados e até internacionalmente.

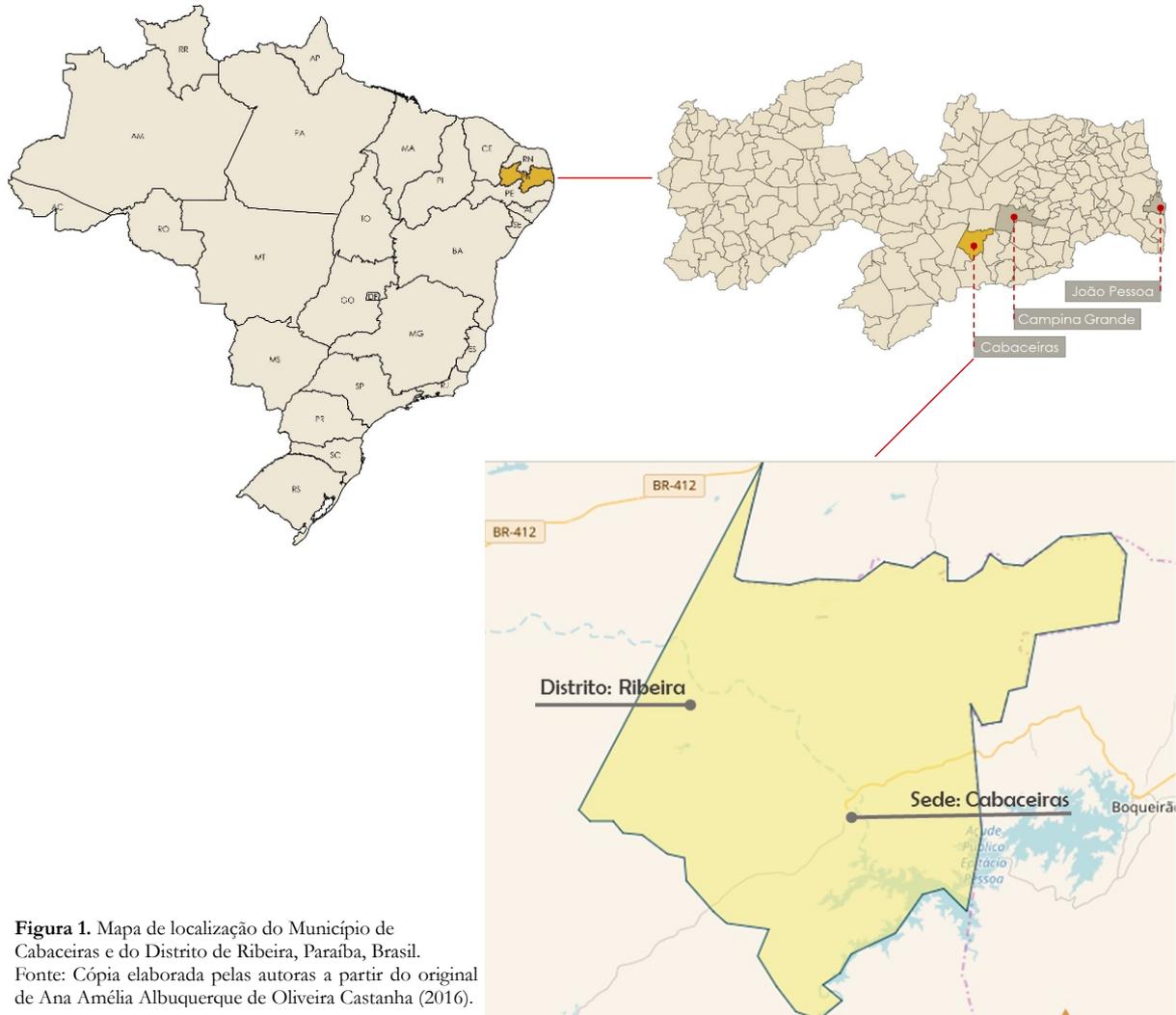
Em Cabaceiras, sua ocupação deu-se pela família de Pascácio de Oliveira Ledo, sobrinho do capitão Antônio de Oliveira Ledo, capitão e desbravador do sertão paraibano. Assim como, no século XVIII, o português do povoado de Cheleiros, Domingos de Farias Castro, buscava por terras para criar gado e se casou com a filha de Pascácio de Oliveira Ledo e Isabel Rodrigues (Medeiros, 1989).

Outro português, Antônio Ferreira de Guimarães, casou-se com Cristina Rodrigues de Oliveira, segunda filha de Pascácio. Ambos herdaram como dote de casamento terras do sítio *Cabaceyrá*. Metade para cada um.

Por possuir muitos currais pela região do Cariri, Domingos de Farias Castro, contribuiu para o desenvolvimento demográfico em torno desses locais, como também os trabalhos com o couro. Segundo Medeiros

(1989), é fácil encontrar o nome do sítio Curral de Baixo, existente até hoje com esse nome. Foi nele que segundo a tradição oral, se iniciou os trabalhos em couro através do processo de curtimento do couro.

Dentre os municípios paraibanos, Cabaceiras é um dos que mais se destaca na atividade coureira e turística, mais especificamente no distrito de Ribeira, estão localizados os curtumes. Cabaceiras faz parte da mesorregião da Borborema e da microrregião do Cariri Oriental, a 300 metros acima do nível do mar e a 180 km de João Pessoa. E seu distrito fica à 14 km da sede (Figura 1).



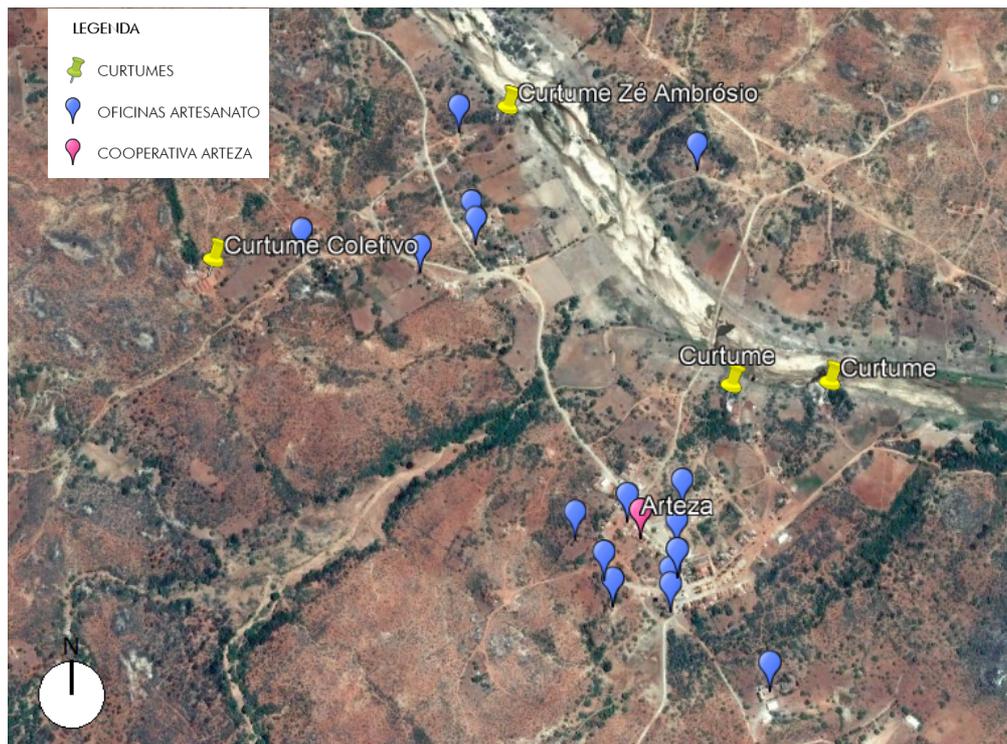
**Figura 1.** Mapa de localização do Município de Cabaceiras e do Distrito de Ribeira, Paraíba, Brasil.  
Fonte: Cópia elaborada pelas autoras a partir do original de Ana Amélia Albuquerque de Oliveira Castanha (2016).

O interior do estado da Paraíba surgiu e se desenvolveu através da agropecuária, muitas vezes de subsistência. Atualmente, os caprinos e ovinos ganharam mais espaço em virtude do clima, onde alguns lugares chegam a entrar em processo de desertificação e por ter um couro com maior qualidade.

### 3. O couro e o distrito de Ribeira, em Cabaceiras [PB]

Segundo o IBGE (censo 2014), mais de 50% da população do município de Cabaceiras [PB] reside na zona rural, o que contribui em quase 50% do PIB advindos da agropecuária e indústria. Atualmente, o trabalho com o couro, seja na indústria ou no artesanato, é uma das fontes de renda mais lucrativas na região (Figura 2).

Em Cabaceiras, o curtimento de peles e o trabalho com o couro, teve início em meado do século XIX, por Inácio Gomes Meira, mais precisamente na comunidade de Santa Cruz, ainda que de forma artesanal. Esse ofício era feito a partir do beneficiamento de peles de bovinos, caprinos e ovinos, destacando-se como referência no curtimento do couro ao natural, utilizando-se o tanino oriundo das cascas do angico (*Anadenanthera macrocarpa*), método empregado até hoje.



**Figura 2.** Mapa do distrito de Ribeira, Cabaceiras-PB. Com os principais curtumes e oficinas de artesanato. Fonte: Cópia elaborada pelas autoras a partir de imagem originalmente captada em: Google Earth.

No distrito de Ribeira, o ciclo do couro se desenvolveu às margens do Rio Taperoá, alçando novos curtumes nas fazendas como uma fonte de geração de renda. Entretanto, o alho caracterizou a região estudada por muito tempo, deixando o couro adormecido durante anos. Mas, a partir dos anos 60 foi novamente evidenciado na região, agora com a dita indústria do couro.

Localizado no Sítio Alto da Boa Vista, Distrito de Ribeira, um dos primeiros curtumes, de Zé Ambrósio, foi construído em 1911 e ficou bastante conhecido pela qualidade do curtimento ao natural e sua esposa, Josefa Marçal (Dona Zefa de Ambrósio), ajudava no curtimento das peles. O filho do casal, José Carlos (Carlinhos), aprendeu o ofício do curtimento com seus pais.

No curtume, as peles ficavam no tanque com a cinza durante seis dias e seis noites até os pelos caírem, estas peles eram comercializadas em Campina Grande por atravessadores que revendiam para outros estados (Figura 3)



**Figura 3.** Curtume de Zé Ambrósio. Fonte: Acervo das autoras, 2017.

Eram agricultores e só podiam trabalhar no couro durante a madrugada visto que seus 16 filhos estavam dormindo, como na época não havia energia elétrica para puxar a água, Dona Zefa de Ambrósio enchia os tanques com água do rio Taperoá carregados na cabeça. Eles eram ao ar livre e construídos em alvenaria de pedra. Com o passar dos anos, as construções foram modificadas acrescentando cobertas em alvenaria e telha canal.

Com o passar do tempo Carlinhos criou sua oficina de chapéu e ele e seus irmãos deram continuidade as atividades no curtume, agora com energia elétrica. A medida que as atividades com o couro iam crescendo, tiveram que criar outro curtume, ficando este com pouco movimento, mas que funciona até hoje durante o ano inteiro, com poucos artesãos curtidores que fornece a pele curtida para o Curtume Coletivo Miguel de Sousa Meira (Figuras 4 e 5) e também como ponto de visitação para turistas.



**Figura 4.** Fachada do Curtume Coletivo Miguel de Sousa. Acervo das autoras, 2017.



**Figura 5.** Maquinário do Curtume Coletivo Miguel de Sousa. Acervo das autoras, 2017.

Em 1990, Mulico Amaral, filho de Firmino Amaral, um dos pioneiros do Couro na região, fundou o Curtume Nordeste. Neste curtume trabalham cerca de 5 a 8 famílias durante 8 a 10 horas. No início das atividades se curtiã 500 peles por mês e hoje são 3500. 30% do couro utilizado vem da região e 70% vem de outros municípios. A produção do couro caprino é bem maior, pois se destina na maioria ao trabalho artesanal uma vez que é melhor de se trabalhar. Sendo o curtimento de 70% de couro caprino e 30% de couro bovino.

Outro curtume de referência é o Curtume Coletivo Miguel de Sousa Meira, também localizado no distrito de Ribeira, e serve de suporte ao Curtume Nordeste e outros 11 pequenos, para ser feita a segunda parte do curtimento (secar, lixar e medir) em virtude dos maquinários adquiridos (Figura 5). Neste curtume já existe um laboratório químico para realização de pesquisas, o qual já está todo equipado, mas ainda não funciona.

O curtume é vinculado a Cooperativa Arteza, desde 1998 (Figura 6), que é hoje conhecida em todo o Brasil e em 40 países por lançar-se no mercado com uma proposta de curtimento vegetal, utilizando produtos de origem natural — taninos vegetais — com baixíssimo tratamento químico, couros com qualidade diferencial aliados à inovação tecnológica trazida pela Secretaria da Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia (SICTCT) através do programa Compet/CNPq, em parceria com o Senai/CTCC e apoiado pela Prefeitura Municipal de Cabaceiras juntamente com o Sebrae.



**Figura 6.** Logomarca da Cooperativa Arteza. Fonte: Acervo da cooperativa.

As primeiras edificações eram construídas com tijolo do tipo adobe, sempre térrea, algumas com embasamento mais alto em pedra e sua planta era extremamente simples, e em alguns casos, anexa a oficinas de artesanato em couro (Figura 7). A coberta em estrutura de madeira e telha cerâmica, com pé direito baixo. E onde ficava os tanques para lavagem do couro não possuía coberta, era construído de alvenaria de tijolo ficando afastado da edificação. O piso era de cimento queimado.

De modo geral, os curtumes eram edificados quase sempre em alvenaria de tijolo com a coberta em estrutura de madeira e telha cerâmica e tinha sua composição volumétrica, geralmente retangular, determinada por questões funcionais. Os mais recentes, passaram a construir a cobertura na área dos tanques, visto que o sol é bem forte na localidade. E nenhum passou por processo de recuperação, contando apenas com alguns reparos em portas e janelas ou pequena ampliações. (Figura 7 e 8).



**Figura 7.** Detalhe das primeiras construções de Tanques em pedras. Fonte: Acervo das autoras, 2017.



**Figura 8.** Tanques com construções mais modernas adaptação com novas coberturas. Fonte: Acervo das autoras, 2017.

Segundo o gerente da Arteza, o couro curtido pela cooperativa representa cerca de 70% da fonte de matéria-prima local para o artesanato produzido, o restante vem de curtumes de outros estados, como Pernambuco, Goiás e São Paulo. Atualmente, o artesanato cabaceirense é reconhecido mundialmente tanto pelo seu modo de fazer, quanto pela qualidade e design.

Nos primeiros anos de cooperativa, a Arteza (Figura 9) contava com 28 sócios fundadores, atualmente são 75 sócios. Teve atuação de órgãos como o Sebrae, Senai, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal da Paraíba e Governo do Estado, assim como designer para desenvolver novos produtos e aprimorar alguns objetos, até mesmo o seu processo.



**Figura 9.** Loja Matriz da Arteza e alguns dos artesanatos vendidos. Em rede: <https://www.flickr.com/photos/egbertoaraujo/7047414097>

O ICOMOS-Brasil 2017 apresentou um panorama geral dos discursões sobre patrimônio no país. O qual participamos com a publicação de artigo intitulado “Patrimônio cultural de cabaceiras e a construção da imagem da Roliúde Nordestina” (Figura 10). A partir dele e juntamente com os estudos desenvolvidos sobre os acervos do patrimônio industrial regional, realizado através do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar (UFCCG), notamos a riqueza existente no município relacionada a arquitetura vernacular e ao patrimônio industrial e cultural do curtimento e artesanato em couro.



**Figura 10.** Letreiro pelo qual Cabaceiras é conhecida mundialmente. Em rede: <http://www.paraibadebate.com.br/global-grava-longa-metragem-em-cabaceiras-roliu-de-nordestina/>

Os valores do patrimônio industrial definidos na carta de Nizhny Tagil (2003), reafirma a importância do couro para a cidade. Em que:

- I. O patrimônio industrial representa o testemunho de atividades que tiveram e que ainda têm profundas consequências históricas.
- II. O patrimônio industrial reveste um valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário.
- III. Estes valores são intrínsecos aos próprios sítios industriais, às suas estruturas, aos seus elementos constitutivos, à sua maquinaria, à sua paisagem industrial, à sua documentação e também aos registos intangíveis contidos na memória dos homens e das suas tradições.
- IV. A raridade, em termos de sobrevivência de processos específicos de produção, de tipologias de sítios ou de paisagens, acrescenta-lhes um valor particular e devem ser cuidadosamente avaliadas. Os exemplos mais antigos, ou pioneiros, apresentam um valor especial. (Nizhny Tagil, 2003).

Por isso, é importante trazer à tona a discussão sobre a necessidade de se preservar tal acervo, devido ao valor que ele possui para a construção da história de nossa cultura, sociedade e arquitetura. A proposta é de divulgar a riqueza do acervo cabaceirense, a fim de inseri-lo no debate internacional, voltado para a preservação, resgate e salvaguarda do patrimônio industrial coureiro, tornando o artesanato não só o protagonista, mas também como objeto artístico.

## 4. Políticas de preservação

O Instituto de Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), após longo tempo de discursão sobre a identificação de novos bens culturais, representativos dos diferentes grupos sociais, construiu instrumentos e métodos adequados à sua pesquisa e valoração, seria, no final de 1999, o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).

Foi através dele que Cabaceiras foi selecionada a participar juntamente com mais quatro outros municípios paraibanos. Os quais participaram de oficinas de capacitação e juntamente com a Prefeitura Municipal de Cabaceiras, através da Secretaria de Educação, Cultura e Desportos, desenvolveram a pesquisa e fizeram o inventário sobre o couro em Cabaceiras [PB].

Com o intuito de consolidar a cultura secular na região, com a perspectiva de valorização do artesão e sua divulgação. Ficando como patrimônio cultural material e imaterial os seguintes bens:

- Do ofício — O Curtimento do couro caprino, da forma para fazer o chapéu e do Chapéu de couro caprino (Figura 11);

- Da Celebração — A Festa do Bode Rei;
- Da edificação — O antigo curtume de Zé Ambrósio e a Estátua do Bode Rei;
- Do lugar — A Cooperativa Arteza;
- Da forma de expressão — O Arrastão do Bode.



Figura 11. Chapéu de vaqueiro de couro caprino. Acervo das autoras.

Existe também estudos realizados através da Universidade Federal de Campina Grande [PB], que buscam resguardar e difundir essa cultura centenária do couro de bode. Trazendo novas propostas de melhoria na dinâmica de trabalho e de divulgação. Dentre eles, monografia intitulada “Projeto de intervenção na casa de caridade Padre Ibiapina, Cabaceiras [PB]”, que busca intervir em uma edificação histórica de fachada Art Decor, com o intuito de trazer em um complexo oficinas para capacitar a população a trabalhar na indústria do couro, confeccionar artesanato com a matéria prima produzida e vender.

## 5. Conclusão

Após esse breve relato sobre o único modelo de gestão existentes para a preservação da indústria do couro, podemos concluir que, o Nordeste, por suas características peculiares, sempre foi voltado a agropecuária. O que direcionou a cultura centenária existente até hoje. Notamos também que a cidade se desenvolveu às margens do Rio Paraíba e Rio Taperoá e que a muitos anos, a população residente é maior na zona rural do que na zona urbana (sede).

O município se identifica e se orgulha de ser conhecida como referência no couro. Principalmente no distrito de Ribeira, onde a produção tem início. Devido ao bom estado de conservação, a sua arquitetura vernacular e a exuberância da paisagem natural que o engloba, Cabaceiras foi selecionada pelo IPHAN a construir o inventário da cultura do couro.

Porém esse é o único documento feito que resguarda essa tradição como bem material e imaterial. E os poucos investimentos que existem através do EMPREENDER-PB, não são suficientes para atender a demanda dos curtumeiros e artesãos, uma vez que, os maquinários são de grande porte e preço elevados.

Observa-se um esforço por parte da população em manter a tradição do curtimento como forma de obter matéria-prima para o artesanato, preservar os acervos e difundir o patrimônio histórico-cultural como um todo, visto que antes a produção era independente e uniram-se em forma de cooperativa para ter mais força. Mas, com a escassez de investimentos, a indústria que deveria estar progredindo, aumentando a demanda de produção, gerando mais empregos e atraindo novos moradores para a cidade, assim como turistas. O couro encontra-se hoje prejudicado e impedido de crescer.

## 6. Referências

Albuquerque, C. H. C. (2008). *Cabaceiras, ponto de partida para o povoamento do interior paraibano: sua história, sua gente*. 2001. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

Andrade, L. G. (2010). *O distrito de Ribeira de Cabaceiras-PB: fases distintas de sua modernização e desenvolvimento territorial*. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

Araújo, T. G. (2011). *Dinâmica do processo produtivo coureiro e reflexos nos recursos hídricos — distrito da Ribeira, Cabaceiras/PB*. Monografia (Especialização em Geoambiência e Recursos Hídricos do Semiárido), Universidade Estadual da Paraíba, Campinas Grande, PB, Brasil.

*Carta de Nizhny Tagil* (2003). Recuperado de: <http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/NTagilPortuguese.pdf>

Castanha, A. A. A. O. (2016). *Projeto de intervenção na casa de caridade Padre Ibiapina, Cabaceiras-PB*. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

Castanha, A. A. O., & Afonso, Alcilia A. (2017). *Patrimônio cultural de Cabaceiras e a construção da imagem da Roliúde Nordestina*. In: 1º Simpósio científico do ICOMOS BRASIL, 2017, Belo Horizonte. 1º Simpósio científico do ICOMOS BRASIL. Belo Horizonte: UFMG IEDS.

Medeiros, T. D. (1989). *Ramificações genealógicas do Cariri paraibano*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal (Cegraf).

Serra, G. (2006). *Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós graduação*. São Paulo: Edusp.